



rebeca



Revista Brasileira
de Estudos de
Cinema
e Audiovisual

**Close certo na telona: O futebol gay e os festivais
de cinema como elementos na luta contra a homofobia**

Carlos Guilherme Vogel¹

ANO 11. N. 1 – REBECA 21 | JANEIRO - JUNHO 2022

¹ Doutorando e Mestre em Comunicação pelo PPGCOM da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua como roteirista, diretor e produtor cinematográfico. Email: carlosguilhermevogel@yahoo.com.br

**Resumo**

O presente artigo faz uma análise sobre a importância dos festivais e mostras de cinema para a divulgação de filmes que não possuem espaço na programação tradicional dos cinemas, principalmente os curta-metragens. A partir do documentário Soccer Boys, lançado em 2018, analisa a trajetória do filme por cerca de 60 festivais e mostras, levando em consideração a relevância do tema abordado no documentário – a luta contra a homofobia e a busca de espaço por homens gays no futebol – e os resultados obtidos pelo filme durante seu percurso nesses eventos cinematográficos.

Palavras-chave: Festivais de Cinema, Futebol, Homofobia, BeesCats Soccer Boys.

Abstract

This paper analyzes the importance of film festivals and screenings for the distribution of films that do not have space in the traditional cinema schedule, especially short films. Based on the documentary Soccer Boys, released in 2018, it analyzes the trajectory of the film through about 60 festivals and exhibitions, taking into account the inclusion of the theme addressed in the documentary – the fight against homophobia and the search for space for gay men in football – and the results obtained by the film during its journey in these cinematographic events.

Keywords: Film Festivals, Football, Homophobia, BeesCats Soccer Boys.



Introdução

No mês de maio do ano de 2017 surge na cidade do Rio de Janeiro o primeiro time de futebol formado por homens homossexuais, o *BeesCats Soccer Boys*. O objetivo inicial das primeiras pessoas que se reuniram era o de encontrar um espaço para que os amantes do esporte pudessem participar das tradicionais peladas em um ambiente livre de preconceitos, promovendo o encontro de atletas amadores que reuniam ao menos duas características em comum: o fato de serem homens gays e de nutrirem uma paixão pelo futebol.

Com o objetivo de contar essa história, no ano de 2018 foi realizada a filmagem de um documentário em curta-metragem, aprovado em um edital de fomento do Canal Futura², uma rede de televisão a cabo pertencente ao Grupo Roberto Marinho. O objetivo do edital era a produção de um documentário, obedecendo algumas regras pré-definidas, para exibição na grade de programação do canal e na sua plataforma de *streaming*, o Futura Play, estando posteriormente liberado para ser exibido em mostras e festivais de cinema.

Como o lançamento do filme no canal de televisão foi adiado de outubro de 2018 para abril de 2019, e com notícia na mídia divulgando filme³, o trabalho atraiu a atenção de alguns festivais, entre eles o Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade, tendo sido selecionado para a 26ª edição do evento, que aconteceu na cidade de São Paulo no mês de novembro de 2018⁴. Para a exibição no festival, que ocorreu no dia 20 de novembro de 2018, foi necessária a anuência do canal de televisão com o qual a produção do filme havia firmado contrato. Nesse festival foi exibida uma versão prévia do filme, que sofreu alguns ajustes posteriormente e serviu para testar a recepção do filme com o público.

Desta data até julho de 2022, num período de dois anos e oito meses, o filme acumula 83 exibições em Mostras e Festivais, bem como 13 prêmios e duas menções honrosas nesses eventos, além de veiculações em canais de televisão e plataformas de *streaming*, que ocorreram em função da participação nos próprios festivais pelos quais passou.

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão sobre a importância dos festivais de cinema para a divulgação de filmes que não entram para o circuito de exibição em salas comerciais, utilizando o documentário *Soccer Boys* (SOCCER BOYS, 2018) e sua

² Edital Curta-Doc 2018. Disponível em: <https://www.futura.org.br/inscricoes-abertas/>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

³ Fonte: Jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/documentario-conta-historia-do-primeiro-time-de-futebol-gay-do-rio-23235539>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

⁴ Lista de filmes selecionados para 26º Festival Mix Brasil. Disponível em: <https://www.mixbrasil.org.br/26/>. Acessado em: 11 de julho de 2021.



trajetória em eventos do gênero como ponto de partida para essa análise. Na qualidade de pesquisador e diretor do filme, tendo acesso aos dados da produção sobre a participação em eventos do gênero, a intenção do autor é compartilhar o relato dessa experiência.

No primeiro capítulo, o artigo faz uma abordagem sobre os festivais de cinema e sua importância no cenário de distribuição e divulgação de filmes no mercado audiovisual. No segundo capítulo, acompanha a história do *BeesCats Soccer Boys* e reflete sobre a importância do movimento do futebol gay na luta contra a homofobia. No terceiro capítulo, o artigo fala sobre as discussões abordadas pelo documentário. Já no quarto e último capítulo, busca traçar a trajetória percorrida pelo filme em mostras e festivais de cinema e apontar os resultados obtidos com esse percurso.

Os festivais como espaços para o desenvolvimento da cinematografia nacional

Ao concluir um filme, um realizador cinematográfico almeja um espaço onde sua obra possa enfim ser veiculada e apreciada por espectadores. É na projeção realizada em uma sala escura que o filme ganha vida. Chegar a uma sala de exibição, no entanto, não é uma tarefa fácil, pois o mercado busca filmes rentáveis, que atraiam o público, que lotem as salas. Assim, as produções que dispõem de pouco recurso financeiro para garantir exibições no circuito comercial, ou que não dialogam com o grande público da forma como fazem os *blockbusters*, acabam prejudicadas nessa busca por espaço.

Com relação aos curtas-metragens, esses raramente encontram espaço em salas de cinema do circuito comercial. Dessa forma, os festivais e mostras audiovisuais tornam-se a grande alternativa para cineastas, muitos em início de carreira, que tentam encontrar um espaço para terem seus filmes divulgados.

Primeiramente, é importante definir o que são esses festivais voltados para o audiovisual. De acordo com Tetê Mattos (2013), esses eventos são iniciativas que se estruturam em mostras ou sessões, com o objetivo de promover essas produções. Para a autora, enquanto o filme é disponibilizado à sociedade, expressa-se um respeito a essa produção como forma de manifestação artística. Outro ponto importante considerado por Mattos é de que esses eventos se apresentam com uma proposta de periodicidade regular, objetivando a busca pela continuidade, com o estabelecimento de um calendário fixo.



No caso do Brasil, o grande foco desses eventos está na exibição e difusão de filmes, o que os torna fundamentais para os realizadores que pretendem divulgar suas obras. É através desses eventos que os filmes ganham promoção.

Os festivais são importantes vitrines para o produto audiovisual, em especial o filme brasileiro, contribuindo para a formação de plateias. Para o curta-metragem, os festivais são a principal janela de exibição em tela grande. Ainda relacionado ao campo da exibição e difusão, observamos que os festivais atuam na promoção do filme, dos artistas e profissionais envolvidos, e são fortes instrumentos de visibilidade para patrocinadores e apoiadores. Por seu caráter eventual, que quebra uma rotina, vimos que com frequência um festival possui forte poder de mobilização da mídia, gerando inúmeras matérias durante o período de realização. Mesmo os festivais de pequeno porte podem mobilizar uma mídia local (MATTOS, 2013:119).

Os festivais, no entanto, não se restringem apenas à exibição de filmes, mas proporcionam espaço para debate de ideias, com a presença de realizadores, críticos de cinemas, artistas e técnicos. Há também aqueles que proporcionam atividades de formação, disponibilizando oficinas e cursos de audiovisual, laboratórios de desenvolvimento de projetos e roteiro, mostras competitivas, entre outras atividades.

Minerva Campos-Radabán (2020), ao refletir sobre os estudos acerca dos festivais de cinema, propõe destacar elementos que permitam múltiplas abordagens ao campo e que sejam também úteis na organização e delimitação de subcircuitos específicos a partir das características partilhadas pelos festivais.

Os festivais de cinema consistem na disponibilização de uma série limitada de conteúdos audiovisuais por um determinado período de tempo em um espaço definido (embora não único). Essa dinâmica gera um ponto de encontro para diferentes públicos (em geral e/ou profissionais) interessados nos filmes incluídos no programa (filmes que poderiam apresentar diferentes gêneros, durações e formatos) (CAMPOS-RADABÁN, 2020: 74, tradução nossa)⁵.

⁵ No original: "Los festivales de cine consisten en la puesta a disposición de una serie acotada de contenidos audiovisuales durante un periodo de tiempo determinado en un espacio definido (aunque no único). Esta dinámica generaría un marco de encuentro para diferentes públicos (generales y/o



A autora prefere utilizar o termo disponibilização em vez de projeção, uma vez que identifica um número cada vez maior de festivais que apresentam edições online. Campos-Radabán prefere deixar de lado a ideia de um lugar físico e um espaço único, considerando tanto a multiplicidade de telas, quanto os casos de festivais itinerantes, ou aqueles que se realizam simultaneamente em diferentes cidades ou países.

Outro ponto considerado pela autora é que, num festival, ao menos alguns filmes participam de uma mostra competitiva e são candidatos a prêmios previamente anunciados. Além disso, Campos-Radabán considera fundamental o que denomina circuito:

Um circuito consiste em um conjunto de eventos (ou telas) que compartilham todas ou algumas das características mencionadas acima e que constituem um possível roteiro de filmes. Além disso, todos os festivais pertencentes ao circuito internacional estariam ligados na medida em que sejam informados e estejam atentos às operações, seleções e premiações que ocorrem nos demais eventos que compõem o grupo ou circuito. Também é possível determinar subcircuitos mais limitados, dependendo das características compartilhadas pelos festivais individuais incluídos em cada um. Os subcircuitos são mais restritos e articulados em torno de diversos critérios, como sua linha de programação (um subcircuito dedicado ao cinema latino-americano), sua celebração em um lugar específico (festivais realizados na América Latina), em determinados tipos de telas (projeções em salas de cinema ou exibição em *streaming*), consoante o seu formato (subcircuitos do super-8 ou cinema digital), a sua duração (curta, longa ou média metragem) ou o seu gênero (cinema *trash* ou cinema político) (2020: 74, tradução nossa)⁶.

profesionales) interesados en las películas incluidas en el programa (películas que podrían presentar diferentes géneros, duraciones y formatos)".

⁶ O texto em língua estrangeira é: "Un circuito consiste en un grupo de eventos (o pantallas) que comparten todas o algunas de las características antes señaladas y que constituyen un itinerario posible para películas. Además, todos los festivales pertenecientes al circuito internacional estarían conectados en la medida en que están informados y prestan atención a las operaciones, selecciones y premios que tienen lugar en el resto de los eventos que integran el grupo o circuito. Es posible también determinar subcircuitos más acotados dependiendo de las características compartidas por los festivales individuales incluidos en cada uno. Los subcircuitos son más restringidos y articulados en torno a criterios diversos como su línea de programación (un subcircuito dedicado al cine latinoamericano), su celebración en un lugar concreto (festivales celebrados en América Latina), en determinado tipo de pantallas (proyecciones



Para Rocha e Vaccarini (2015), é importante perceber os festivais de cinema como eventos plurais, que objetivam não apenas a exibição de filmes, mas a troca de experiências, tanto pessoais com profissionais:

Os festivais permitem, em via de mão dupla, um olhar específico e um olhar abrangente. Específico no que tange à produção cinematográfica, e abrangente, pois, a partir daí, são possíveis as trocas, os diferentes olhares para a produção, a variação de temas, a riqueza cultural que o cinema consegue alcançar, permitindo ao público um grande número de informações e percepções para amplas possibilidades, característica de uma arte e também de entretenimentos. E é, justamente, nessa perspectiva que se pode entender a proposta dos festivais de serem plurais, ao propor a troca de informações e possibilidades, ao levarem diferentes formas e temáticas para se pensar, viver e realizar cinema (2015: 7-8).

No caso do Brasil, onde as salas de cinema comerciais são ocupadas em grande parte de seu tempo por produções internacionais, pode-se afirmar que os festivais de cinema exercem papel de grande importância para o desenvolvimento da cinematografia nacional.

Observamos um deslocamento e a reconfiguração deste segmento, que, na maioria das vezes, atua nas lacunas e ausências da cadeia do audiovisual brasileiro. (...) E dentro da cadeia do audiovisual ele tem a sua singularidade, sendo uma peça fundamental para a sua engrenagem (MATTOS, 2013: 131).

O papel exercido por esses eventos não se limita apenas a abrir espaço para exibições de filmes que estão “fora” do circuito, mas fomenta a produção audiovisual como um todo, à medida que proporciona espaços para projeção de filmes, discussões acerca da produção cinematográfica, troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e estudantes. Também servem como espaço para o diálogo entre o público e os realizadores, transformando-se em cenário propício para que diferentes questões relacionadas à sociedade sejam abordadas.

en salas de cine o exhibición en streaming), en función de su formato (subcircuitos de súper-8 o cine digital), su duración (de corto, largo o medio metraje) o su género (de cine trash o político)”.



No caso específico do filme *Soccer Boys*, a presença em festivais tem sido fundamental para trazer ao diálogo uma questão de grande relevância, que é a da homofobia no esporte.

O BeesCats Soccer Boys e o futebol como elemento de reflexão sobre a sociedade brasileira

O primeiro encontro de pessoas interessadas em encontrar um espaço para jogar futebol – em um ambiente livre de preconceitos e do discurso machista e homofóbico tradicionalmente presente no ambiente que envolve o esporte mais popular do país – aconteceu no mês de maio do ano de 2017 e reuniu em torno de 15 atletas amadores, que se encontraram a partir de uma postagem no Facebook realizada por André Machado, o idealizador desse movimento no Rio de Janeiro (SOCCER BOYS, 2018: 2 min).

A partir desse encontro inicial, os presentes se comprometeram a divulgar a ideia para amigos gays com o objetivo de reunir mais pessoas. Assim, o encontro seguinte congregou o dobro de interessados. De acordo com a fala de André Machado, o fundador dos BeesCats, no documentário chamado *Soccer Boys*, que conta a história do time, “o surgimento do BeesCats foi de forma muito despretensiosa. A gente queria reunir pra jogar futebol, juntar os amigos pra brincar, sem cobranças, sem xingamentos, uma coisa leve” (SOCCER BOYS, 2018: 2 min)⁷.

Esse movimento despretensioso transformou as noites de sexta-feira do “Só 5 Futebol sem parar”, um ginásio de esportes localizado nas dependências do Clube Guanabara, no bairro de Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro. O espaço, frequentado principalmente por grupos de homens que participavam das tradicionais “peladas” entre amigos, tornou-se ponto de encontro de homens gays interessados em jogar futebol e socializar entre amigos. Durante os anos de 2017 a 2019, o público gay foi frequentador assíduo de um espaço que anteriormente era frequentado aparentemente por homens heterossexuais. Aparentemente, pois muitos atletas que começaram a jogar no BeesCats já haviam participado de peladas nesse espaço, mas sem poder expressar questões relacionadas a sua homossexualidade, principalmente por conta do preconceito supostamente arraigado no universo masculino ligado ao futebol.

Quando André Machado teve a ideia de reunir amigos pra jogar futebol, mesmo ciente da importância do seu ato, talvez não tivesse pensado na dimensão que este projeto iria ganhar. Em pouco tempo, as quadras de futebol *society* do Clube Guanabara, às sextas-feiras à noite, foram recebendo a presença de um público antes impensado

⁷ Entrevista concedida para o documentário *Soccer Boys*.



para o espaço, tornando-se um ponto de encontro para a comunidade gay não apenas da zona sul do Rio de Janeiro, mas de bairros mais distantes e até da vizinha cidade de Niterói, uma vez que os atletas do time foram divulgando a ideia para amigos, e esses amigos foram chamando outros amigos, a partir de suas redes. E então, mais do que um encontro para uma partida de futebol, as noites de sexta se transformaram num dia de encontro social para o público gay, tendo o futebol como motivador para esse encontro.

De acordo com Ronaldo Helal, professor e pesquisador que é referência sobre o tema Futebol no país, a crença de que o Brasil é “o país do futebol” foi construída na década de 1930, a partir de inflexões na definição do nacional.

O “país do futebol” foi uma “construção social” realizada por jornalistas e intelectuais em um momento de consolidação do “estado-nação”, acompanhada por formulações acadêmicas sobre a sociedade. Foi, de fato, a partir dos anos 1930 que se apresentaram novas formas de conceituar o país (HELAL, 2011: 29).

Para Gastaldo *et al.* (2005) “o futebol é um fato social da maior importância na cultura brasileira contemporânea, estando intimamente ligado ao que seria uma identidade brasileira” (2005: 1.).

Apesar de tamanha importância do futebol para o brasileiro, no Brasil os estudos ligados à sociologia desse e de outros esportes são recentes no campo das ciências sociais. Há 31 anos, quando publicou o livro *O que é Sociologia do Esporte*, Ronaldo Helal fez alguns apontamentos com relação ao descaso com que as ciências sociais tratavam a prática desportiva:

(...) se o esporte é um fato social tão visível da nossa civilização, ele é também, e paradoxalmente, um dos fenômenos menos estudados do nosso tempo. Muito pouco se tem escrito sobre o papel e o significado do esporte nas sociedades modernas contemporâneas (HELAL, 1990, p.14).

À época, de acordo com Helal, mesmo sendo o futebol um dos pilares da identidade da nação brasileira, a sociologia do esporte era uma ciência praticamente inexistente no país. Parte dessa ausência de estudos pode estar ligada a um certo descaso ou preconceito da academia com relação aos esportes de massa.

A Sociologia do Esporte é uma disciplina relativamente recente no Brasil. Em seu início ela teve de superar o ceticismo de parte da academia que entedia que o esporte



de massa – principalmente o futebol – simplesmente como “ópio do povo” ou como um tema menor das ciências sociais (HELAL; COSTA, 2020: 26).

O pesquisador que deu o pontapé inicial para os estudos relacionados ao esporte na sociedade brasileira, mais precisamente o futebol, foi o antropólogo Roberto DaMatta. Para o autor, o futebol é um fenômeno que possibilita dramatizações sobre a sociedade brasileira. “O futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir” (1982: 21).

O futebol ganha popularidade no Brasil ao longo dos anos, sendo no início um esporte concentrado nas elites. É na década de 1930 que esse esporte penetra com mais intensidade as demais classes sociais, trazendo à tona discussões até então pouco aprofundadas em relação ao esporte, como o racismo. Em debates ocorridos à época, de acordo com Mostaro, Helal e Amaro (2015), veio à tona como algo positivo a ideia de se tratar a miscigenação como esse elemento central. O futebol surge, então, como o exemplo mais potente dessa ideologia.

Pela primeira vez, uma expressão popular intensamente vivida pelos brasileiros via na miscigenação racial um suposto sucesso da “nação”. A Copa de 1938 foi emblemática nesta construção. Após a Copa do Mundo de 1958, contudo, observamos que os principais jogadores da seleção, Garrincha e Pelé, ajudaram a moldar esse estilo, atuando como exemplos evidentes dessa miscigenação como algo positivo sob a ótica esportiva, o que contribuiu para que se consolidasse de maneira intensa tal ideologia sobre o que representaria o futebol-arte e, conseqüentemente, o que seria nossa identidade (2015: 281-282).

Dessa forma, conforme trazido pelos autores, a miscigenação racial, antes vista como negativa, é instrumentalizada como elemento positivo, para servir a essa construção do futebol como arte universal. A paixão pelo esporte, no país, revela-se um elemento de identificação cultural potente, podendo-se afirmar que hoje ele é um elemento de conexão entre os brasileiros de diversas classes sociais.

É possível, portanto, afirmar a existência de um elo entre brasileiros do sul e do norte, brancos e negros, torcedores e atletas, ao menos com relação ao futebol. Mas a existência desse elo não garante que esses mesmos brasileiros sejam vistos em pé de



igualdade. O futebol feminino, por exemplo, não possui a mesma visibilidade do masculino, fato esse que fica evidenciado quando somente no ano de 2019 a Copa do Mundo de Futebol Feminino é exibida pela primeira vez na principal emissora de televisão aberta do país, estando o campeonato já em sua oitava edição (ROGENSKI, 2019). De acordo com Leda Costa e Ronaldo Helal (2020), competições como os jogos Pan-Americanos, a Copa América e a Taça Libertadores da América evidenciam importantes mudanças com relação à estruturação do futebol feminino na América Latina. Os autores criticam, porém, o descaso da mídia com relação à modalidade feminina, que é raramente abordada, mantendo-se o foco nas competições masculinas (COSTA; HELAL, 2020).

Ao se considerar que negros e mulheres, mesmo tendo conquistado espaço considerável no futebol, ainda enfrentam situações difíceis, o que pensar acerca da presença dos homossexuais no esporte?

Se a participação da mulher encontra resistência no futebol, a do homossexual se mostra ainda uma espécie de tabu que está longe de ser quebrado, sendo válido ressaltar que não se trata de um problema exclusivo do futebol, sendo comum aos esportes de um modo geral (COSTA; VOGEL, 2019: 13).

O espaço para homens gays, no futebol profissional, praticamente inexistente. Nem nas torcidas parece haver espaço para os torcedores homossexuais.

Ao que parece, o que incomoda os torcedores é o risco de ter, no time que os representa, um jogador cuja masculinidade seja posta em xeque. É válido lembrar que na torcida de futebol são frequentes as expressões de homofobia, associadas a uma série de preconceitos contra as mulheres. Essas expressões se fazem presentes nos cânticos, nos gestuais, nas ofensas direcionadas à torcida ou jogador adversário (COSTA; VOGEL, 2019: 13).

Com relação à presença da comunidade LGBTQIA+⁸ nos eventos esportivos ligados ao futebol, alguns movimentos começam a se desenhar, mas ainda estão longe de transformar a realidade existentes nos estádios. O pesquisador Maurício Rodrigues Pinto (2017) cita alguns exemplos desses movimentos, como as punições dadas pela

⁸ Sigla que caracteriza a pluralidade do movimento que luta contra o preconceito com relação a pessoas que não se identificam como heterossexuais, sendo que as letras possuem o seguinte significado: L – lésbicas, G – gays, B – bissexuais, T – transexuais, Q – queer, I – intersexo, A – assexuais. O símbolo + designa a amplitude do movimento, que não se restringe apenas aos citados na sigla. Fonte: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/03/movimento-lgbtqia-entenda-o-que-significa-cada-uma-das-letras-da-sigla.htm>. Acessado em: 11 de julho de 2021.



FIFA (Federação Internacional de Futebol) para a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) em jogos da seleção brasileira, nos anos de 2016 e 2017, em função das manifestações homofóbicas da torcida durante as Eliminatórias da Copa do Mundo de 2018⁹, e também o manifesto realizado pelo clube paulistano Corinthians aos seus torcedores, no ano de 2014, para que abolissem os gritos de “bicha” com o objetivo de ofender jogadores de times adversários.

Se nas arquibancadas a presença do homossexual ainda encontra diversos obstáculos, dentro de campo essa situação se mostra muito mais complexa. Nesse sentido, movimentos como o da criação de um time de futebol para homens gays no Rio de Janeiro servem como exemplo na luta por espaço no esporte mais popular do país, conforme explorado pelo curta-metragem *Soccer Boys*, como se verá adiante.

***Soccer Boys*: o filme e sua temática**

É impossível dissociar o percurso de um filme por festivais e mostras de cinema de sua temática e sua forma de abordagem. O edital no qual o filme *Soccer Boys* foi contemplado apresentava algumas prerrogativas a serem seguidas com relação à apresentação da proposta e ao material a ser produzido:

Para participar, envie uma proposta de curta entre 12 minutos, no mínimo, e 14 minutos, no máximo. Damos preferência a documentários ligados aos direitos humanos, em geral pouco abordados na mídia, mas de grande valia para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. As propostas devem contemplar diversidade de olhares, linguagens e narrativas com relevância contemporânea para o Brasil e para o mundo, de modo a permitir à audiência reunir informações que contribuam para a formação de opinião e visão crítica (CANAL FUTURA, 2018).

Abordar questões sociais consideradas relevantes era uma prerrogativa do edital. A definição se a proposta apresentada se enquadrava ou não nas regras do edital seria definida pelo corpo de avaliação estabelecido pelo próprio canal. O resultado saiu cerca de 40 dias depois do anúncio do edital e o projeto do documentário *Soccer Boys* estava entre os selecionados.

As filmagens aconteceram entre maio e junho de 2018. No mês de maio foram capturadas as imagens da festa em comemoração ao primeiro aniversário do time, e

⁹ As eliminatórias de uma Copa do Mundo ocorrem nos anos que antecedem a edição.



também foram realizadas as entrevistas com dois atletas da equipe, André Machado, o idealizador do *BeesCats Soccer Boys*, e Douglas Braga, atleta do time. Braga conta sua história como jogador de futebol desde o momento em que atuou em categorias de base de grandes times, ainda na adolescência, até o momento em que retorna ao futebol através do primeiro time gay do Rio de Janeiro, passando pelo momento crucial em sua vida em que desiste de sua carreira como atleta em função de sua sexualidade. No mês de junho, durante a segunda edição da *Taça Hornet da Diversidade* (ESPN, 2018), foram realizadas as imagens dos times, das partidas e entrevistas complementares.

Após as filmagens, o filme entrou em pré-produção, tendo sua primeira versão concluída em setembro de 2018, prazo previsto no edital. Essa primeira versão do filme teve duração de 13 minutos (para adequação à grade de exibição da emissora) e posteriormente foi estendido para 14 minutos e 42 segundos, dando mais tempo para os créditos finais, versão essa que tem sido apresentada nos festivais em que *Soccer Boys* vem participando.

A sinopse do filme, disponível na plataforma de *streaming* do Canal Futura, apresenta em linhas gerais a história abordada no curta metragem: “Em meio à disputa pela Taça da Diversidade, os jogadores do *BeesCats Soccer Boys* falam sobre sua relação com o futebol e refletem sobre esporte e discriminação sexual no Brasil” (SOCCER BOYS, 2019).

Em plataformas destinadas à inscrição em festivais, como *Festhome*¹⁰ e *Filfreeway*¹¹, uma sinopse mais longa apresenta a história um pouco mais detalhada:

O filme acompanha dois jogadores do clube, André e Douglas, durante a preparação e participação do torneio, expondo as mudanças em suas vidas no momento em que ingressaram na liga e de que forma isso reflete e afeta o contexto mais amplo de discriminação sexual no Brasil – país que possui um dos maiores índices de crimes homofóbicos do mundo (FESTHOME, 2021).

O filme apresenta duas linhas narrativas paralelas. Uma relacionada ao campeonato do qual o time participa, que se inicia com a apresentação dos atletas e dos times e apresenta trechos das partidas, até a final do campeonato. A outra linha narrativa apresenta as entrevistas com os dois personagens centrais, os atletas André e Douglas, em que eles narram a história do time *BeesCats*, os primeiros passos do

¹⁰ Plataforma de gerenciamento de inscrições em festivais. Disponível em: <https://festivals.festhome.com/>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

¹¹ Plataforma de gerenciamento de inscrições em festivais. Disponível em: <https://filmfreeway.com/>. Acessado em: 11 de julho de 2021.



movimento do futebol gay no Brasil, bem como episódios de suas vidas pessoais relacionados ao tema abordado no filme – que buscaram levar o espectador a compreender a importância desse movimento, não apenas para os atletas que participam do time carioca, mas para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, já foram vítimas de preconceito por questões relacionadas à sexualidade.

Douglas Braga conta que tentou carreira no futebol profissional, mas em determinado momento da sua vida, precisou deixar o sonho de lado. Braga treinou em categorias de base desde a pré-adolescência, chegando a jogar por um tempo no Botafogo. Por conta da sua sexualidade, optou por desistir da carreira profissional na qual investiu ao longo de vários anos. Em um trecho do filme, ele fala sobre a necessidade de assumir uma identidade masculina heterossexual que implicava, entre outras coisas, se portar como homofóbico:

Hoje eu entendo que não tive a escolha de não me assumir, porque tinha muita coisa em jogo, muito sonho em jogo. (...) Isso eu não falo com nenhum tipo de orgulho, mas durante um tempo você passa a ser o agressor, você é tão moldado para ser esse personagem, você precisa dessa identidade falsa com tanta veemência, que de repente você é o cara que agride. (...) Se entrasse um cara mais afeminado, o cara nem precisava ser gay, um cara que fosse um pouco mais sensível para as questões, só isso, eu era o cara que tinha que implicar com ele, justamente pra me defender, a lei de matar um leão por dia. E hoje eu vejo como isso é ruim, como isso é cruel. Pior que sofrer a homofobia é, nesse caso, você ser o homofóbico (SOCCER BOYS, 2018: 8 min).

André Machado, por sua vez, revela os detalhes relacionados ao surgimento do time e à ideia desenvolvida em conjunto com equipes da cidade de São Paulo, onde o movimento do futebol gay teve início, de fundar uma liga que envolvesse os times já existentes, proporcionasse um entrosamento entre as equipes e fomentasse o movimento, proporcionando o surgimento de novos times em outras cidades do país.

Esse movimento ganhou força, e o número de times foi aumentando. Ainda no ano de 2017 foi criada uma liga com os times existentes à época, a qual foi chamada de LIGAY NACIONAL DE FUTEBOL¹². No mesmo ano, mais precisamente no dia 25 de novembro de 2017, realizou-se na cidade do Rio de Janeiro o primeiro torneio da liga,

¹² Liga que reúne times de futebol amador formados por homens gays e transexuais. Disponível em: <https://ligaybr.com.br/>. Acessado em: 16 de julho de 2022.



intitulado *Champions Ligay*, com a participação de oito times. O número de equipes foi aumentando e em 2022, de acordo com dados do site da Ligay Nacional de Futebol, a liga conta com 37 equipes. Entre 2017 e 2019 foram realizados cinco campeonatos, em diferentes cidades do país. Além da capital carioca, as cidades-sede das edições foram Porto Alegre (abril/2018), São Paulo (novembro/2018), Brasília (abril/2019) e Belo Horizonte (novembro/2019). Os campeonatos ficaram paralisados em função da pandemia de Covid-19, retornando no ano de 2021 com campeonatos regionais.

Na segunda *Taça Hornet da Diversidade*, campeonato documentado no filme *Soccer Boys*, o BeesCats não consegue levantar a taça de bicampeão¹³, ficando com o segundo lugar. A vitória, porém, parece não estar no título em si, mas na possibilidade de participar de um campeonato onde é possível ser gay e jogar futebol, sem por isso ser xingado ou ofendido.

Flávio Amaral, um dos atletas do time, faz uma reflexão sobre a importância do ato de se participar de um campeonato de futebol com foco na diversidade:

Entrar em campo pra gente é um ato de resistência, é um ato de militância, é um ato político. E pra gente é importante demais, até pelas questões pessoais, daqueles que abandonaram o futebol em algum momento e hoje estão podendo retomar o contato, que está cada vez mais positivo e mais frutífero com o esporte. (...) Que seja mais um passo esse campeonato, de muitos passos que serão dados na direção de mais inclusão, de mais representatividade, de mais respeito no esporte, dentro e fora de campo (SOCCER BOYS, 2018).

Através das duas linhas narrativas presentes no filme, uma focada nos depoimentos de dois atletas e a outra na observação de como transcorre o campeonato, o documentário *Soccer Boys* procura envolver o público, contando a história do BeesCats de uma forma leve e divertida, mas preparando o espectador para momentos mais dramáticos, quando traz à tona questões ligadas ao preconceito vivido pelos atletas em outros espaços.

A temática abordada e as escolhas narrativas certamente contribuíram para o êxito do filme em diversos festivais e mostras, que serão abordados de forma mais detalhadas no capítulo a seguir.

¹³ O *BeesCats Soccer Boys* foi campeão da primeira edição da Taça Hornet da Diversidade, realizada em agosto de 2017. Fonte: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/4356706/segunda-edicao-da-taca-de-futebol-da-diversidade-e-realizada-no-feriado. Acessado em: 16 de julho de 2022.



A experiência nos festivais

Com a sua primeira seleção para festivais ocorrida já no ano de 2018, pouco tempo depois da finalização, o documentário *Soccer Boys* fez sua estreia no Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade. Desde então, o filme já foi selecionado para 65 festivais e mostras, tanto no Brasil, como no exterior¹⁴. A última notificação de seleção recebida pela produção foi da equipe de organização do X Curta O Gênero, que acontecerá na cidade de Fortaleza (CE), no mês de agosto de 2022.

A seguir, tabela com a lista de festivais para os quais o filme foi selecionado e em que foi exibido:

Festival/Mostra	Cidade / País	Data
26º Festival Mix Brasil	São Paulo (SP), Brasil	Nov./2018
22ª Mostra de Cinema de Tiradentes	Tiradentes (MG), Brasil	Jan./2019
7º FestCine Curta Pinhais	Pinhais (PR), Brasil	Abr./2019
II Festival Mimoso de Cinema	Luís Eduardo Magalhães (BA), Brasil	Mai./2019
V Cine Jardim (mai/2019)	Belo Jardim (PE), Brasil	Mai./2019
4º DIGO Festival Internacional da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás (mai/2019)	Goiânia (GO), Brasil	Mai./2019
Berro! Comunicação e Expressão LGBT – UERJ/RJ	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Mai./2019
Cineclube Jacareí – Sessão Diretores / Orgulho LGBT	Jacareí (SP), Brasil	Jun./2019
4º Tercer Tiempo – Festival de Cine Fútbolero	Bogotá, Colômbia	Jun.-Jul. /2019
3ª Mostra do Filme Marginal	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Set./2019
10º CineFoot	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Set./2019
Visible Festival de Cine LGBT	Cidade do Panamá, Panamá	Set./2019
Cine Tamoio Festival de Cinema	São Gonçalves (RJ), Brasil	Set./2019
Cinema Ciudad de México - Festival Latinoamericano de Cine	Cidade do México, México	Out./2019
5º Festival de Curtas de Campos do Jordão – FCCJ	Campos do Jordão (SP), Brasil	Out./2019
37º FICTS-Sport Movies International Fest	Milão, Itália	Out./2019

¹⁴ Conforme dados da produção do filme, considerando as seleções ocorridas até a data da submissão deste artigo.



II Festival do Filme Etnográfico do Pará	Belém (PA), Brasil	Nov./2019
5º Festival de Cinema de Três Passos	Três Passos (RS), Brasil	Nov./2019
Festival de Cinema no Meio do Mundo 2019	Diadema (SP), Brasil	Nov./2019
Festival de Curtas-Metragens de Jundiaí 2019	Jundiaí (SP), Brasil	Nov./2019
Sardenia Queer Short Film Festival – Sessão Especial “Bolsonaro, Mon Amour”	Sardenha, Itália	Nov./2019
41º Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano	Havana, Cuba	Dez./2019
VIII Cine Cipó	Belo Horizonte (MG), Brasil	Dez./2019
2º PALMACINE - Festival de Cinema de Palmácia	Palmácia (CE), Brasil	Dez./2019
Intima Lente Festival de Etnografia Visual	Caserta, Itália	Dez./2019
Afronte – Mostra de Cinema LGBTQI+	Natal (RN), Brasil	Dez./2019
II Festival Curta Bragança	Bragança (PA), Brasil	Dez./2019
Streetside Cinema	Winston-Salem, EUA	Jan./2020
Cine Verão 2020	Natal (RN), Brasil	Jan./2020
Positively Different Short Film Festival	Atenas, Grécia	Fev./2020
Wow International Film Festival	Tunísia, Marrocos e Jordânia	Fev./2020
Festival Minuto 90	Peru, Colômbia	Mar./2020
The Lift Off Sessions 2020	Iver, Inglaterra	Mai./2020
The BeBop Channel Content Festival	Nova York, USA	Jun./2020
FlickFair June 2020	Los Angeles, USA	Jun./2020
Best of Latin America Short Film Festival 2020	Santa Mônica, USA	Jul./2020
7º Leiria Film Festival	Leiria e Batalha, Portugal	Jul./2020
Festival de Cinema no Meio do Mundo 2020	Garanhuns (PE), Brasil	Jul./2020
FestCurtas Fundaj 2020	Recife (PE), Brasil	Jul./2020
Curta CUT 2020	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Jul./2020
XI Encuentro Hispanoamericano de Cine y Video Documental: Contra el silencio todas las voces	Cidade do México, México	Set./2020



CIndie Festival – Festival Online de Cinema Brasileiro Independente	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Set./2020
7º Offside Fest	Barcelona, Espanha	Set./2020
Cine Educação	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Out./2020
11mm. 17º International Football Film Festival	Berlim, Alemanha	Out./2020
4º Festival de Cinema de Muriaé	Muriaé (MG), Brasil	Nov./2020
11º FESTin - Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa	Lisboa, Portugal	Dez./2020
Festival Internacional de Cine Lebu – Mostra Festigol	Lebu, Chile	Fev./2021
Pink Love LGBT Film Festival – Índia	Mumbai, Índia	Fev./2021
Mostra Sua Cara	Florianópolis (SC), Brasil	Fev./2021
Curta o Curta	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Mar./2021
Inhapim Cine Festival	Inhapim (MG), Brasil	Mar./2021
Cineclubes Cinefoot – Edição online	Rio de Janeiro (RJ), Brasil	Mar./2021
Andalesgai - Festival de cine Lésbico, Gay, Bisexual y Trans de Andalucía	Sevilha, Espanha	Mar./2021
Festival Minuto 90 – Edição Online	Peru, Colômbia	Mai./2021
Festival Saindo da Gaveta	Belo Horizonte (MG), Brasil	Mai./2021
Raque Rafidain International Film Festival	Bagdá, Iraque	Jun./2021
#AmLatino Film Festival	Rockville, EUA	Jun./2021
Amor LGBT+ International Film Festival	Santiago, Chile	Jun.-Jul. /2021
Festival international du court DIVIPASSION – (jul/2021)	Athis-Mons, França	Jul./2021
The BeBop Hotel Festival	New York, EUA	Ago./2021
5º Tercer Tiempo – Festival de Cine Futbolero	Bogotá, Colômbia	Out./2021
4º Festival de Cinema de Jaraguá do Sul	Jaraguá do Sul (SC), Brasil	Nov./2021
Festival Rede Brazucah	Brasília (DF), Brasil	Jul.-Ago. /2021
Cinemactivo	León, Guanajuato, Mexico	Ago./2021
Festival Itinerante Cine En Mi Barrio	Popayan, Colômbia	Ago./2021
4º Curta Caicó	Caicó (RN) Brasil	Set./2021



Kursall Film Festival San Sebastian	San Sebastian, Espanha	Set./2021
Crossroads International Short Film Festival	Istambul, Turquia	Out./2021
Festival Latinoamericano De Cortometrajes Lapacho	Resistência, Argentina	Set.-Out./2021
Kenya International Sports Film Festival	Nairóbi, Quênia	Out./2021
Festival Internacional de Cine Llamale H	Montevideu, Uruguai	Out./2021
Festival Internacional De Cine Prisma - FICPRISMA	Pereira, Colômbia	Out./2021
Festigol 2021	Santiago, Chile	Nov./2021
9º Festival La otra banqueta	Cidade da Guatemala, Guatemala	Nov./2021
1º Festival Cine Urutu	Pindamonhangaba (SP) Brasil	Nov./2021
Tbilisi 2nd Internacional Short Film Festival Diogenes 2021	Tbilisi, Geórgia	Nov.-Dez./2021
7º Cine Curtas Lapa	Rio de Janeiro (RJ) Brasil	Dez./2021
CineFest São Jorge	São Jorge (GO), Brasil	Dez./2021
Entr'2 Marche International Film Festival	Cannes, França	Mai./2022
Beausoleil Côte d'Azur International FICTS Festival du Cinéma Sportif	Beausoleil, França	Mai./2022
Festival Internacional de Cinema LGBTI+	Brasília (DF), Brasil	Jun./2022
BLUEZ DOLPHINS Monthly Online Short Film Fest	Nova Delhi, Índia	Jul./2022
X Curta O Gênero	Fortaleza, CE, Brasil	Ago./2022

Tabela 1: Festivais e mostras nas quais o filme *Soccer Boys* foi selecionado para exibição.

Fonte: dados da produção do filme.

Os dados acima demonstram o percurso que vem sendo percorrido pelo documentário *Soccer Boys* ao longo de quase quatro anos de seu lançamento. Até o momento atual, existe um equilíbrio entre participações em festivais nacionais (40) e internacionais (44). Entre os festivais nacionais, a maioria das participações (21) foram na região Sudeste, mas houve seleções em todas as regiões do país. Dos eventos internacionais, houve participações em festivais nas três Américas, na Europa, Ásia e África, num total de 25 países.



Para aprofundar um pouco mais o debate sobre a trajetória do filme em festivais, foram selecionados três eventos, a saber: um festival com temática LGBTQIA+, o 26º Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade; um festival sobre futebol, o 10º Cinefoot – Festival de Cinema de Futebol, ambos nacionais; e um festival internacional, o *Positively Different Short Film Festival*, realizado na cidade de Atenas, Grécia, que teve como tema a forma positiva de olhar para as diferenças.

Festival Mix Brasil – São Paulo (SP), Brasil

De acordo com Marcos Aurélio da Silva (2013), o Festival Mix Brasil é considerado um dos principais eventos cinematográficos do país ligado a questões de diversidade sexual, sendo realizado desde 1993, na cidade de São Paulo (SP). O Festival anual já pode ser considerado um evento tradicional da cidade, ocorrendo geralmente no mês de novembro, conforme informações do site do oficial (FESTIVAL MIX BRASIL, 2021).

Segundo Fischer, Federici e Geller (2018), na vigésima sexta edição do festival foram apresentados mais de 100 filmes, entre curtas e longas-metragens. Ao cinema, que está presente desde a primeira edição festival, foram se somando outras artes, sendo que na vigésima sexta edição o festival contou com eventos ligados a teatro, literatura, música e *games*. O tema, naquele ano, foi existência e resistência:

A resistência de que falamos hoje não se refere apenas a Direitos Civis e Humanos, tanto os conquistados quanto os que estavam entrando em pauta. É a própria cultura que está em risco. Mas é para isso que estamos aqui, existindo e resistindo (FISCHER, FEDERICI E GELLER, 2018: 5).

A participação do documentário *Soccer Boys* nesse festival se deu em uma mostra não competitiva, intitulada “Panorama Brasil”, como curta-metragem de abertura de uma sessão composta também por um longa (26º FESTIVAL MIX BRASIL DE CULTURA DA DIVERSIDADE, 2018: 40). Para efeitos de estreia, começar sua trajetória por um evento reconhecido com relação à temática abordada foi um passo importante.

Após o fim da exibição, houve um debate com a participação dos diretores, tanto do curta quanto do longa, em que a plateia pode fazer perguntas relacionadas ao filme, proporcionando uma interação com o público, considerada de grande importância por este diretor, principalmente por se tratar da primeira exibição pública do documentário. A resposta do público que acontece em um evento como esse é uma excelente forma de entender como a obra dialoga com os espectadores.



Outro ponto positivo do festival que merece ser destacado é o contato com outros diretores, artistas e técnicos, que também estão produzindo filmes sobre uma mesma temática, ligada a questões da diversidade. Houve eventos específicos para os realizadores, com a presença de atores e diretores com obras selecionadas para a mostra competitiva, o que permite intercâmbio de experiências e conhecimentos. A troca com outros realizadores possibilita aprendizado sobre questões artísticas, técnicas e burocráticas, ao serem compartilhadas informações sobre as experiências de realização de cada obra, os processos de elaboração de projetos, busca por financiamento, entre outras questões ligadas à produção e à realização de filmes. Essa troca enriquece os profissionais e estimula o setor.

A experiência enriquecedora vivida pelo autor deste artigo e diretor do filme pode ser corroborada pela fala de Mattos (2013), já citada anteriormente, que considera os festivais como peça fundamental na engrenagem do audiovisual.

Cinefoot – Rio de Janeiro (RJ), Brasil

De acordo com Mattos (2014), evidencia-se nas últimas décadas uma tendência de crescimento no número de festivais de cinema, tanto no Brasil quanto no exterior, sendo que uma das características desse fenômeno, para a autora, é o surgimento de festivais com perfil segmentado. Nesses festivais, há uma relação entre o cinema e campos culturais distintos. Entre esses campos está o futebol, e um exemplo de festival com essa temática é o Cinefoot:

Criado em 2010, o Cinefoot – Festival de Cinema de Futebol, que tem como objetivo exibir filmes centrados na temática do futebol, vem atraindo um público diferenciado e se legitimando como importante veículo para a difusão de obras audiovisuais de diversas nacionalidades, que abordam o esporte mais popular do Brasil, tratando de temas como os clubes de futebol, Copas do Mundo, jogadores, torcidas, partidas e campeonatos, superações, questões sociais, etc., em suas mais diversas formas narrativas (MATTOS, 2014: 1).

O festival, por sua temática, atrai a atenção de um público interessado no esporte e abre espaço para filmes que abordam diferentes aspectos da relação entre o futebol e diversos temas afins. Se o futebol é um fenômeno pelo qual a sociedade brasileira se revela (DAMATTA, 1982), e se considerarmos esse esporte como um



espaço de resistência do machismo (COSTA; VOGEL, 2019) a presença do documentário *Soccer Boys* na 10ª edição do festival é de extrema importância.

O público do Cinefoot, segundo Mattos (2014), é majoritariamente formado por homens que comparecem às sessões trajando uniforme e carregando bandeiras de seus times e que “nas sessões gritam palavras de ordem e portam-se como se estivessem num estádio de futebol” (MATTOS, 2014: 5). A presença de um filme que aborda a prática do esporte por homens gays poderia causar rejeição do público do festival. No entanto, o filme foi muito bem recebido, e na edição realizada entre 05 e 10 de setembro de 2019 foi eleito pelo voto do público como o melhor curta-metragem na edição realizada na cidade do Rio de Janeiro (*É CAMPEÃO...*, 2019).

A participação do filme no festival foi de grande importância, tanto pelo prêmio recebido e pela recepção do público, quanto pelas oportunidades que surgiram na sequência. Em função dessa participação, o filme foi indicado para o 37º FICTS – *Sport Movies International Fest*, que acontece em Milão, na Itália, sendo a primeira participação em um festival fora da América do Sul. Também em decorrência da participação no Cinefoot surgiram oportunidades para exibição do filme no canal de televisão a cabo SporTV e na plataforma de *streaming* DAZN, ambos ligados à programação esportiva. Em março de 2021, o filme retornou ao Cinefoot, dessa vez em uma edição online.

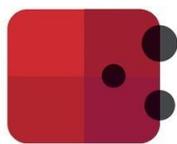
Positively Different Short Film Festival – Atenas, Grécia

A primeira edição do festival *Positively Different* aconteceu entre os dias 13 e 15 de fevereiro de 2020, na cidade de Atenas, na Grécia. Na sua programação, o festival apresenta filmes que abordam diferentes formas de discriminações, mas que ressaltam as diferenças de forma positiva.

[O festival] Percorre caminhos complexos com o objetivo de dar espaço a histórias “invisíveis” para serem articuladas e ouvidas; histórias de personagens, pessoas e comunidades que enfrentam a marginalização pelas normas sociais devido às identidades que carregam (POSITIVELY DIFFERENT, 2020, tradução nossa)¹⁵.

Entre os temas presentes nos curtas-metragens selecionados, encontram-se não apenas a questão da diversidade sexual, mas temas como preconceito social, racismo, xenofobia, machismo e capacitismo. Para as exibições, os filmes foram

¹⁵ No original: “It follows complex paths aiming to give space to “invisible” stories to be articulated and heard; stories of characters, persons and communities facing marginalization by social norms due to identities they carry”.



divididos em seis diferentes sessões: *Coming Together* (Chegando juntos), *Personal Revolts* (Revoltas Pessoais), *Overcoming Barriers* (Superação de Barreiras), *Experiences of Oppression* (Experiências de Opressão), *Films for All* (Filmes para Todos), e *Contemporary Dead Ends* (Becos-sem-Saída Contemporâneos).

Dos festivais internacionais para o qual o filme *Soccer Boys* foi selecionado, este foi o único que ofereceu ajuda de custos para a viagem de um membro da equipe do filme, o que tornou possível a presença do diretor no festival.

Após cada sessão, os diretores presentes participaram de uma sessão de perguntas e respostas com o público presente. *Soccer Boys* foi exibido na sessão *Overcoming Barriers* e as perguntas do público giraram em torno das dificuldades enfrentadas pelos gays no Brasil, provavelmente estimuladas pelo filme e também pela sinopse apresentada no catálogo:

No Brasil de Bolsonaro, um governo fascista, os jogadores do BeesCats Soccer Boys, o primeiro time de futebol gay do Rio de Janeiro, se preparam para um campeonato enquanto discutem questões importantes a respeito da homossexualidade no esporte e da homofobia na sociedade brasileira contemporânea (POSITIVELY DIFFERENT, 2020, tradução nossa)¹⁶.

A participação em festivais internacionais permite a um realizador levar suas questões para além das fronteiras do país. Falar sobre a homofobia brasileira, diante de um público de outras nações, é diferente de discutir o mesmo assunto em um festival brasileiro. Internamente, discute-se os problemas que são, de uma forma ou de outra, conhecidos do público. Já fora do país, é possível levar nossa experiência para conhecimento de outras sociedades, de forma que o mundo passe a conhecer melhor nossos problemas. Essa exposição funciona como uma forma de denúncia para o mundo acerca de problemas locais, com o objetivo de atrair a atenção, e muitas vezes pode servir até como um pedido de socorro, buscando auxílio para resolver problemas sociais relevantes.

Considerações finais

Um plano no final do documentário *Soccer Boys* mostra os atletas reunidos ao lado de convidados para a festa do primeiro aniversário do time, ocorrida em maio de 2018. A imagem ilustra a fala de um dos entrevistados do filme, Douglas Braga: “É uma

¹⁶ No original: “In Bolsonaro's Brazil fascist government, Beescats Soccer Boys players, the first gay soccer team in Rio de Janeiro, prepare for a championship while discussing important issues regarding homosexuality in sport and homophobia in contemporary Brazil Society”.



voz que não vai calar mais. A gente chegou num lugar que é nosso por direito” (SOCCER BOYS, 2018, 13 min). A fala simboliza o triunfo em uma partida, que acontece em meio a um campeonato que possui muitos jogos pela frente.

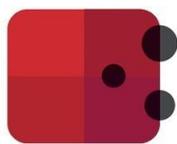
A presença do filme *Soccer Boys* em diferentes festivais de cinema se assemelha, talvez, a cada uma das partidas de futebol disputadas pelo BeesCats. O objetivo do filme não é a premiação em um festival, assim como a presença do time em um campeonato não almeja o título em si. O filme se soma à trajetória do time, cada exibição é como um gol marcado, uma pequena comemoração na luta contra o preconceito.

André Machado, o fundador do time, quando fala sobre o objetivo que ele enxerga no movimento, entende que o futebol gay, como se constitui hoje, não tem um fim em si próprio. O objetivo não é criar e fortalecer um tipo de futebol específico para o público gay, mas sim que essa necessidade deixe de existir com o passar do tempo, e que a inclusão seja algo natural.

À medida que esses movimentos acontecem, a sociedade se transforma. O futebol, considerado como veículo para dramatizações sobre a sociedade brasileira (DAMATTA, 1982), não pode permanecer alheio a essa transformação. E quando a luta contra a homofobia chega às quadras e estádios de futebol, mais uma vez o esporte reitera a sua importância enquanto elemento central da nossa cultura. Dessa forma, faz todo o sentido o pensamento de DaMatta, quando afirma que o futebol é capaz de expressar nossos problemas enquanto nação.

Do mesmo modo, os festivais de cinema exercem um papel importante nessas transformações sociais, à medida que abrem espaço não apenas para exibições de filmes, mas para trocas de experiência e conhecimento e, sobretudo, para que ideias sejam compartilhadas e discutidas. “Um festival tem a sua potencialidade na mediação que ele faz entre a obra FILME e o seu PÚBLICO” (MATTOS, 2013: 131).

Cabe, ainda, uma reflexão final sobre a trajetória do filme *Soccer Boys* por diversos festivais de cinema. Fazer um filme é como treinar um time, o objetivo do diretor é como o do técnico, não necessariamente a vitória, mas a obtenção um resultado satisfatório. Quanto mais partidas um time ganha, mais campeonatos ele irá disputar e mais chances terá de levantar uma taça. A taça, porém, não significa necessariamente um prêmio de melhor filme em um festival ou o primeiro lugar em um campeonato – o que de fato aconteceu, tanto com o filme, quanto com o time. O êxito está em cada partida disputada, em cada seleção para festival, em cada gol marcado pelo time, em cada exibição do filme, pequenas vitórias que evidenciam e denunciam a luta contra o preconceito, num campeonato contínuo, sem data para acabar.



Referências

26º FESTIVAL MIX BRASIL DE CULTURA DA DIVERSIDADE. “(r)EXISTO. #PensoLogoResisto”. Catálogo. São Paulo, 2018.

CAMPOS-RABADÁN, Minerva. “Tensiones en el circuito cinematográfico internacional: modelo para el estudio de los festivales latinoamericanos”. *Comunicación y Medios*, Santiago, v. 29, n. 42, dez. 2020, p. 72-83.

CANAL FUTURA. Edital Curta-Doc 2018. Rio de Janeiro, 12 mar. 2018. Disponível em: <https://www.futura.org.br/inscricoes-abertas/>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

COSTA, Leda; HELAL, Ronaldo. “As Faces da Heroína. Narrativas do jornalismo esportivo sobre Marta”. In: KESSLER, Claudia; COSTA, Leda; PISANE, Mariane. *As mulheres no universo do futebol brasileiro*. Santa Maria: Editora UFSM, 2020, n.p.

COSTA, Leda; VOGEL, Carlos Guilherme. “Club de Cuervos: orgulho, preconceito, poder e fama no futebol”. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jan./jun. 2019, p. 1-19.

DAMATTA, Roberto. *Universo do Futebol. Esporte e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982.

É CAMPEÃO! “Nos chamam de guerreiras” e “Soccer Boys” conquistam a Taça Cinefoot Rio de Janeiro. *Cinefoot, Notícias*, 11 Set. 2019. Disponível em: <https://cinefoot.org/noticias/e-campeao-nos-chamam-guerreiras-e-soccer-boys-conquistam-a-taca-cinefoot-rio-de-janeiro/>. Acessado em: 15 de julho de 2021.

ESPN. Segunda edição da Taça de Futebol da Diversidade é realizada no feriado. 29 Mai. 2018. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/4356706/segunda-edicao-da-taca-de-futebol-da-diversidade-e-realizada-no-feriado. Acessado em: 16 de julho de 2022.

FESTHOME. Plataforma de gerenciamento de inscrições em festivais de cinema. Disponível em: <https://festivals.festhome.com/>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

FESTIVAL MIX BRASIL. Disponível em: <https://www.mixbrasil.org.br/>. Acessado em: 14 de julho de 2021.

FILMFREEWAY. Plataforma de gerenciamento de inscrições em festivais de cinema. Disponível em: <https://filmfreeway.com/>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

FISCHER, André; FEDERICI, João; GELLER, Josi. “#PensoLogoResisto”. In: 26º FESTIVAL MIX BRASIL DE CULTURA DA DIVERSIDADE. (r)EXISTO. #PensoLogoResisto. Catálogo. São Paulo, 2018.

GASTALDO, Édison Luís; *et al.* “Futebol, Mídia e Sociabilidade: uma experiência etnográfica”. *Cadernos IHU Ideias, Unisinos, São Leopoldo (RS)*, ano 3, n. 43, 2005, p.1-13.

HELAL, Ronaldo. *O que é Sociologia do Esporte*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.



HELAL, Ronaldo. "Futebol e Comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil". *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo (SP), ano 8, v. 8, n. 21, mar. 2011, p. 11-37.

HELAL, Ronaldo; COSTA, Leda Maria. "Sociologia do Esporte: temas, pressupostos e situações do campo". In: FAZZI, Rita de Cássia; LIMA, Jair A. *Campos das Ciências Sociais: figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal*. Petrópolis: Vozes, 2020.

LIGAY Nacional de Futebol. Disponível em: <https://ligaybr.com.br/>. Acessado em: 16 de julho de 2022.

MATTOS, Tetê. "Festivais pra quê? Um estudo crítico sobre festivais audiovisuais brasileiros". In: BAMBA, Mahomed (Org.). *A recepção cinematográfica - teoria e estudos de caso*. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 115-131.

_____. "Festivais de cinema e a nova lógica do consumo cultural – O caso Cinefoot". In: ENECULT, 10., 2014. Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2014. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-atual-x-enecult/>>. Acesso em 11 Jul. 2021.

MOSTARO, Filipe Fernandes Ribeiro; HELAL, Ronaldo George; AMARO, Fausto. "Futebol, nação e representações: a importância do estilo 'futebol-arte' na construção da identidade nacional". *História Unisinos*, São Leopoldo (RS), v. 19, n. 3, set./dez. 2015, p. 272-282.

PAULA, Patricia de. Documentário conta a história do primeiro time de futebol gay do Rio. *O Globo*, Bairros, Rio de Janeiro, 17 nov. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/documentario-counta-historia-do-primeiro-time-de-futebol-gay-do-rio-23235539>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

PINTO, Maurício Rodrigues. *Pelo direito de torcer: das torcidas gays aos movimentos de torcedores contrários ao machismo e à homofobia no futebol*. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP).

POSITIVELY DIFFERENT Short Film Festival. "Catalogue". Catálogo. Atenas, 2020.

ROCHA, Adriano Medeiros da; VACCARINI, Emmanuelle Dias. "A difusão do cinema brasileiro e o Cine Festival Inconfidentes". *Experiência*, UFSM, v. 1, n. 1, jan./jul. 2015, p. 3-19.

ROGENSKI, Renato. "Recordes e a sensação de que nada será como antes". *Meio & Mensagem*, Mídia, 8 Jul. 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/07/08/futebol-feminino-recordes-e-a-sensacao-de-que-nada-sera-como-antes.html>. Acessado em: 11 de julho de 2021.

SILVA, Marcos Aurélio da. "A cidade de São Paulo e os territórios do desejo: uma etnografia do Festival Mix Brasil de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual". *Comunicação, narrativas e territorialidades*, UFRJ, v. 16, n. 3, set./dez. 2013, p. 19-43.

SOCCER BOYS. Direção de Carlos Guilherme Vogel. Produção de Lilian Diehl. Rio de Janeiro: Lilian Diehl Produções, Canal Futura e Peleja Filmes, 2018. Digital, son., color.:

rebeca



Revista Brasileira
de Estudos de
Cinema
e Audiovisual

14 min. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/futura/curtas/v/7530309/>.
Acessado em: 11 de julho de 2021.

SOCCKER BOYS. Canal Futura, 10 abr. 2019. Disponível em:
<https://canaisglobo.globo.com/assistir/futura/curtas/v/7530309/>. Acessado em: 11 de
julho de 2021.

Submetido em 17 de julho de 2021 / Aceito em 25 de outubro de 2021.